



ALVARO JUDICE

DIRECTOR, EDITOR E ADMINISTRADOR

ANÚNCIOS, por linha

4.ª pagina	10 réis
3.ª "	25 "
2.ª "	30 "
1.ª "	40 "

Permanentes—contrato especial

Composição e impressão

TIP. ROCHA (a Vapor)

Vila Real de Santo Antonio

# O SUL

SEMENARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA—Defensor dos interesses do Algarve e Baixo Alentejo

Propriedade da Empreza

d'O SUL

ASSINATURAS

Trimestre	532
Semestre	564
Ano	1520

Pagamento adiantado

Redação e administração

RUA LETES, N.º 22

FARO

A fim de desviar as atenções do Paiz da escandalosa e suja negociata de Rodam, o sr dr. Afonso Costa mandou desafiar em duelo o sr. dr. Antonio José d'Almeida, apesar de antecipadamente saber que o ex-ministro do Governo Provizório, que publicára a lei contra os duelos, não podia aceitar o seu desafio.

Todo o paiz, pela sua imprensa, tem louvado a coerente e correta atitude do sr. dr. António José d'Almeida.

**O PARTIDO DOS ESCANDALOS** tirou d'este seu gesto teatral efeito contra producente e cada vez se enterra mais no lôdo e na vaza em que tem chafurdado.

Num brilhante artigo que ficará na historia do jornalismo o sr. dr. Antonio José d'Almeida pulverisa o **partido dos escandalos**.

© sr. dr. Antonio José d'Almeida tem sido muito cumprimentado.

**Viva o Partido Evolucionista!**

**Abaixo o partido dos escândalos, das negociatas vergonhosas e da desordem!**

## RESTAURACIONISMO

Não pode legitimamente acusar-se a imprensa monarchica da capital de ser menos interessante.

Diariamente a velha *Nação*, o *Dia* e o recém-nascido *Diario da Manhã* trocam-se transcrições, expressões amováveis, cumprimentos afetuosos e delambidos elogios mutuos ás suas prosas, de quando em vez algum neo-monarquista aparece tambem a compartilhar, naquela sociedade politica, o merecido encomio pela sua *mudança* de principios, principalmente fundamentada no despeito, e não na sinceridade de sentimentos.

Proclamam eles todos que é necessaria a união dos monarchistas sem distincão de cores partidarias e afirmam que antigos progressistas, antigos regeneradores das diferentes *nuances* que neste partido existiam, dissidentes, franquistas, henriquistas, vilhenistas, nacionalistas, tudo, enfim, que monarchicos se sintam se conservem unidos para a restauração, embora feita esta, cada qual siga para onde mais inclinada se sinta.

Parece que vão muito distantes os tempos dos *homens do credito predial*, dos *buissidentes*, dos *capa de ladrões*, etc. etc. Julga-se que nunca houve nessa gente protestantes contra ditaduras: que nunca se foram deixar no paço indignados protestos contra a marcha politica e administrativa de determinados governantes; da-se a impressão, ou melhor pretende-se aparentar que os diferentes monarchistas nunca se insultaram sangrentamente, nunca se anavalharam nas suas reputações pessoas e policiaes, nunca se enganaram, nunca se atraçoaram e

pretende-se de todos esses homens, de todos esses sentimentos que tanto os dividiu, construir uma argamassa suficientemente forte para sobre ela se erger um trono, que em 5 de outubro de 1910, ruiu justamente porque assentava sobre o mesmo alicerce em que de novo o querem agora reedificar.

Mas como é isso possivel?

Por ventura ignoram os monarchicos que esse processo de reconstituição contém em si mesmo um vicio de origem que é incomportavel?

Ainda se um só desses partidos, aquele que mais aura tivesse, propagandasse a restauração monarchica, e a organisasse na sua primeira fase de ação e constantemente a seguisse até a fase final, ela seria possivel, dado uma total desilusão que todos os republicanos que julgemos aptos a levar a republica a bom caminho.

Mas assim, dando-nos a todos desde logo a impressão que manifestamente resulta da mistura do sofrivel com o bom, com o mau, com o pessimo, com o incansavel, com o impossivel, . . .

Convenhamos, senhores, que isso é que seria o fim do fim.

Nenhum verdadeiro portuguez, pode aceitar essa restauração, porque ela viria imediatamente atear as antigas ambições, os odios mal extintos; após a restauração a luta entre monarchicos para a conquista de predomínio politico e para a partilha do poder, repetir-se-ia, como nos tempos da monarchica caída, talvez com mais sonho ainda, porque eles até de *traidores* á monarchica se tem apodado e avidamente procurariam o ajuste de contas.

Ao menos em republica as lutas entre republicanos ferem-se em prol da moralidade de regime. E os que deste lado combatem hão-de vencer forçosamente. A republica será então entregue a mãos que saberão conserva-la alta-

mente honrada, nobre e capás para efetivar a felicidade de um povo, que bem merece ser feliz e respeitado.

Restauração! De quê? Do antigo. Ora tenham melhor senso pratico, salvo se querem a guerra civil que nos leve até á perda da nacionalidade.

Julgamos que não abrigam a esperança de cair a Republica como desabou a monarchica.

## NOTAS E COMENTARIOS

Alte e Albufeira

Escreve-nos *um albufeirense* prometendo-nos em breve uma resposta documentada ao artigo do sr. Francisco Correia de Melo Leote, publicado no ultimo n.º d'O Sul.

Desde já dizemos que, desejando manter-nos absolutamente neutrais nesta questão, apenas publicamos qualquer escrito que se lhe refira, quando venha assinado ou alguém lhe assuma a responsabilidade.

O espadim

O heroe do *coupé 44* armou agora em valentão, desafiando para duelo o sr. dr. Antonio José d'Almeida que ele sabia perfeitamente que não podia aceitar o duelo, por sempre se ter manifestado contra ele, tendo até publicado, quando ministro do Interior a lei que instituiu em Portugal os tribunales d'honra.

Esta a razão, quasi unica porque o sr. dr. Antonio José d'Almeida não aceitou o duelo: por espirito de coerência.

Mas, se acaso o sr. dr. Antonio José d'Almeida se sujeitasse ás praxes do duelo, haveria então uma razão que o inibia de aceitar o desafio do sr. Costa: a falta de categoria por parte deste cavalleiro, acuzado de diferentes fraudes e trapalhices que cabiam perfeitamente em qualquer dos capitulos de um célebre livro attribuido ao P.º Antonio Vieira.

Sim, porque uma pessoa de bem não ha de agora ir bater-se em duelo com o

N.º 21

## Concurso de O SUL

Domingo, 21 de Junho de 1914

### J. A. THEODORO

Esta acreditada casa, uma das melhores e mais higienicas da provincia, oferece

### UM LINDO ESCOJO "COLGACES"

que contém diferentes objetos de perfumaria e higiene.

Grande sortido de objetos de PERFUMARIA!!

Recortar e guardar esta senha

Pintor (correligionario do sr. Costa (ou com o *Manoelzinho* . . .

Só agora o heroe do *coupé 44* se lembrou de se desafrontar pelas armas a proposito dum artigo publicado na *Republica*.

Mas já ha que tempos que acusações graves lhe tem sido assacadas e contudo o seu pundonor só agora se ressentiu e contra duas pessoas que, pelos seus principios, estão inibidas de aceitarem duelos!!

Porque não desafiou este sr. o sr. Camilo Rodrigues para um duelo. . . ?

Eleições municipais

Aí tem os municipes de Faro para que serviu uma campanha de galopinagem e mal-creação!

A Camara democratica que tanto trabalhinho custou ao sr. dr. João Pedro de Sousa e ao sr. dr. Adelino Furtado, um transmontano e um lisboeta aos quaes nada interessam as cousas do Algarve, —vae agora ser dissolvida, depois de ter patenteadó a todos o que podem fazer os democraticos farensees.

O mais curioso é que o concelho de

Faro é a unico em que, com a desane-  
xação de freguezias, ha eleições municipa-  
es.

Que conclusão ha pois a tirar senão a  
de que o directorio do seu partido quer  
alijar o sr. dr. João Pedro de Sousa!

Isto é claro como agua... sem ser piada  
às aguas de Rodam.

A fuzão

Não foi sem certa máguia e extranheza  
que notamos a atitude dos parlamenta-  
res unionistas, a proposito da questão  
das portas de Rodam.

Partidarios da fuzão, não podemos  
deixar de extranhar que, d'um momento  
para o outro a opposição unionista se pu-  
zesse ao lado do governo.

Far-se-ha a fuzão, porque assim é pre-  
cizo; mas teem os unionistas que deixar  
de vez a atitude dubia em que se teem  
mantido.

Quem primeiramente propoz qualquer  
coisa que, de facto era a fuzão, foi o  
Partido Evolucionista, no comicio do Pa-  
ço do Bispo; não foi aceite o convite.

Por sua vez a União convida-nos a  
fundir-mo-nos e, desde já a data da sua  
proposta até agora, já por três vezes  
abandona o Partido Evolucionista, com  
o qual diz querer fundir-se, para se pôr  
ao lado do governo!...

Ora isto é que não tem geito nenhum!  
Assim não nos venham ver...

Dogmáticos

Os srs. Alvaros (de Castro e Pope)  
citando um francês qualquer com um no-  
me arrevezado, fonografaram que o sr.  
dr. Antonio José d'Almeida era um covarde  
por não querer bater-se em duelo.

Não eram eles, Castro e Pope, que o  
diziam; era o tal francês que o afirmava.

De forma que o que o tal francês se  
lembrou de dizer, é para estes radica-  
les livres-pensadores, amigos da razão  
pura e inimigos da fé, um dogma.

Pois olhem que para chamar idiotas a  
estes srs. não é preciso citar tratadistas  
francezes; toda a gente o sabe em Por-  
tugal.

Má-fé

E' infelizmente tanta a matéria acusa-  
tória que o partido democratico tem da-  
do aos adversários do actual regimem,  
que bem se poderiam estes dispensar de  
usar de sua fé nos seus ataques á Repu-  
blica.

A monarchia faliu ainda antes de 5  
d'Outubro, pois já se tinha desacredita-  
do completamente; todos os partidos  
monarquicos tinham sido poder e nenhum  
se estremou dos outros, a não ser o Par-  
tido Regenerador-liberal na seriedade de  
intencões.

Para mal de todo o Partido que até  
agora tem detido o poder dentro da Re-  
publica taes desacatos e falcaturas tem  
praticado que *falperre de barrete fri-  
gio* nada fica a dever á *falperre de  
mantó e coroa*.

Um unico partido está ainda indemne  
das *porcarias* em que tem chafurdado o  
partido democratico.

Lembrem-se todos os portuguezes que,  
pela honrada e nobre figura do seu chefe,  
e pelos seus processos de lealdade e mor-  
alidade é elle a unica esperança de re-  
surgimento da Patria.

Guerrêiem a *democracia* que tem tri-  
puado sobre os interesses da Nação,  
mas respeitem e façam justiça a quem  
desinteressadamente luta contra a imor-  
alidade dos partidos que teem detido o  
poder.

Administrador de Monchique

Quando manda o sr. dr. Bernardino  
Machado fazer a prometida sindicancia  
ao administrador de Monchique?

Que a sindicancia, estamos já a ve-lo,  
nada adeanta; seria uma sindicancia co-  
mo outra qualquer; um democratico irá  
sindicar outro democratico.

Silencio

Arrazado, derrancado, abatido de to-  
do *O Herald*. Nem uma palavra, nem  
uma virgula ao seu ex-idolo, sr. dr.  
Afonso Costa.

E' que o sr. dr. João Pedro não gos-  
tou que o sr. dr. Afonso Costa assim o  
fizesse sair para fora da Camara.  
Ou não será assim?...

Estraca de Paderno ás Ferrarias

Positivamente votado ao abandono este  
troço de estrada; positivamente comi-

dos os vereadores democraticos de Pa-  
derne; positivamente intransitavel a es-  
trada que serve uma das mais ricas fre-  
guezias do Algarve e pela qual transi-  
tam mais de 100 contos de reis de mer-  
cadorias por ano!!

E no entanto, a Camara Municipal de  
Albufeira, tem em cofre mais de 500.000  
destinados a estradas, sem lhe dar apli-  
cação.

O valentão

Referimo-nos, claro está, ao sr. Costa  
(Afonso). Pois este sr. recusou-se a ac-  
ceptar um desafio de duelo do sr. Martins  
de Carvalho e, contudo, ninguem lhe  
chamou covarde.

Ora aceitando este sr. Costa os pre-  
ceitos da instituição do duelo, não havia  
um unico motivo para se escuzar a ba-  
ter-se com o sr. Martins de Carvalho.

Deu-se isto aí por 1907...

Promessas

Esforçam-se os jornais dos monarquicos  
restauracionistas em tranquilisar to-  
do o mundo e *son père* sobre a sorte  
que lhes cabem quando a monarchia  
volte.

Não se matará ninguem, não se per-  
seguirá pessoa alguma; os senhores offi-  
ciais do exercito que teem servido a re-  
publica ficarão onde estão; os funciona-  
rios publicos não serão perseguidos.

Um eden! O diabo foi aquele primeiro  
numero do *Dtario da Manhã* em que  
se falava da forca e outras bugigangas  
deste genero.

Mas enfim, já nada haverá? Ora ain-  
da bem. Antes assim.

Em todo o caso: cautela e caldo de  
galinha nunca fizeram mal a ninguem.

Costomania

Aquela santa alminha da *Alma Al-  
garvia*, a modo que vai abrandando  
muito as suas jacobinas furias!

Mestre Fazenda, um dos seus habi-  
tuais colaboradores, já pede uma repu-  
blica moderada, conservadora, e quere-a  
com... Afonso Costa.

Como se este estoira vergas fosse pois  
o tal homem competente.

Rica alminha da nossa alma! Que linda  
estás assim.

Acaso voltarás aos tempos em que  
afirmavas, particularmente, que a res-  
peito de democratismo, *nicles?*

Toca n'estes ossos.

Dias em que tem lugar a inspec-  
ção dos mancebos recensea-  
dos para o serviço militar

Conceição, 2 de Julho.

S. Braz d'Alportel, 3, 4 e 6 de Julho.

Estoi, 7 de Julho.

Santa Barbara de Nexe, 8 de Julho.

S. Pedro de Faro, 9 de Julho.

Sé de Faro; 10 de Julho.

CALDAS DE MONCHIQUE

Chamamos a atenção dos nossos lei-  
tores para o anuncio destas Caldas pu-  
blicado no lugar proprio.

As Caldas sofreram este ano grandes  
alterações, sendo a principal d'elas a  
limpeza.

Bons hotéis!

Higiene e acio!

Serviço d'automoveis entre a estação  
de Portimão e as Caldas e Monchique.

SPORT

Para Vila Real de Santo Antonio  
partiu hoje no comboio correio uma  
excursão sportiva promovida pela D.<sup>ma</sup>  
Direção do Sporting Club Fareense.

Acompanha a excursão o 1.<sup>o</sup> team  
de foot-ball do Sporting o qual ten-  
ciona jogar alguns desafios em Castro  
Marim, Ayamonte e Isla Cristina.

Felicitamos os briosos rapazes pela  
sua iniciativa, e desejamos-lhes uma fe-  
liz viagem.

O SUL encontra-se ha  
venda na Tabacaria Havaneza,  
da Rua D. Francisco Gomes.

No mesmo estabelecimento se  
podem requisitar quaesquer nu-  
meros atrasados d'este jornal.

EXCURSÃO AO ALGARVE

Deixou ha alguns dias esta provincia  
um grupo de excursionistas composto  
pelas ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria Helia de  
Paxinta e Quina, D. Beatriz Aurora Ma-  
ria de Almeida, D. Josefina Tocha e D.  
Esmeria Sousa, e pelos srs. Raul Navas,  
Armando Quartim Graça e Augusto Reis  
Machado, distintos Alunos da Faculdade  
de Letras da Universidade de Lisboa,  
dirigidos pelo ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Silva Telles,  
ilustre professor do mesmo estabeleci-  
mento superior de ensino. Os excursio-  
nistas são alunos da secção de Geografia  
e Historia, secção que tem uma especial  
importancia no que diz respeito á Geo-  
grafia atendendo ao aspecto novo em que  
esta sciencia modernamente se apresen-  
ta e ao modo como nos ultimos anos tem  
sido estudada. A Geografia é sciencia  
que ainda hoje não tem um nome que  
indique propriamente o seu objecto, pois  
que o nome de *Geografia* não lhe serve  
por não se tratar d'uma simples descri-  
ção de terras mas da interpretação da fa-  
ce da terra e dos seus fenomenos de lo-  
calisação e distribuição. A fisionomia  
terrestre altera-se constantemente e faz  
com que se diga que *ha uma Geografia*  
em cada momento da vida do globo. Co-  
mo até ainda ha pouco era estudada, isto  
é, sob o ponto de vista puramente des-  
critivo, a Geografia não podia de forma  
alguma ser considerada como uma ver-  
dadeira sciencia.

Ainda hoje não está perfectamente as-  
sente a conceção do saber geografico.  
Para muitos a Geografia não constitue  
uma sciencia e para outros constitue as  
chamadas *sciencias geograficas*. O estudo  
da Geografia feito pelo processo des-  
critivo havia forçosamente de ser posto  
de lado e vir a dar logar ao novo crite-  
rio geografico-genetico.

A geografia descritiva nada nos explica,  
não nos dá as razões de ser da su-  
perficie do globo, não nos mostra a ori-  
gem dos diferentes fenomenos, a sua  
transformação, as suas relações, os seus  
laços de associação. Todos os fenome-  
nos da superficie da terra estão estreita-  
mente ligados entre si e a associação,  
entre esses fenomenos não nos é mostra-  
da pela geografia descritiva; ela não nos  
dá o porquê das coisas.

Além disso com o estudo da geografia  
no ponto de vista antigo, puramente des-  
critivo, fica-se com uma falsa noção da  
estabilidade morfologica da face da ter-  
ra. Como a geografia assim estudada  
nos não ensina que a terra se modifica a  
cada momento da vida do globo, colhe-  
se aí a ideia erronea da sua perpetua  
fixidez.

Contra a geografia descritiva levanta-  
se a geografia *genetica, causal*, que ex-  
plica, interpreta, dá a razão dos fenome-  
nos, diz-nos os motivos por que taes ou  
quaes accidentes geográficos existem num  
determinado logar da superficie terre-  
stre e não noutro. A geografia moderna  
ao contrario da descritiva explica as re-  
lações dos fenomenos entre si e tem leis  
próprias a um campo de saber determi-  
nado. A educação geografica muda fun-  
damentalmente conforme se trata da geo-  
grafia genetica ou da descritiva. A con-  
ceção da geografia genetica provoca uma  
grande disciplina do espirito habituando-  
nos a ver as coisas conjugadas, a rela-  
cionar os fenomenos e a compreender as  
suas causas. Além disso uma conceção  
genetica feita da terra dá grande auton-  
omia á geografia. Assim ella apparecen-  
se uma sciencia com leis, principios e dou-  
trinas, separando-se de todas as outras  
sciencias e creando um campo determi-  
nado para si. A moderna geografia fun-  
da-se na conceção da unidade astronomi-  
ca e da unidade fisica da terra. Sendo  
uma unidade astronomica a terra é uma  
particula do Universo, sendo uma unida-  
de fisica é o resultado do conflito de for-  
ças diferentes, internas, geneticas e epi-  
geneticas.

Para encurtarmos diremos que esta  
nova sciencia que na Alemanha, na In-  
glaterra e na França, graças a um Suess,  
a um Davis e a um Martel, e outros tan-  
tos sabios que contribuíram para a sua  
formação, irradiava já a sua luz e esten-  
dia a sua benefica acção, não teria sido  
de certo conhecida do nosso paiz se en-  
tre nós não houvesse um dedicado amigo  
da geografia que já ha bastante tempo  
alvejava um logar mais sublime para este  
ramo do saber humano que constitue a  
sua especialidade. Foi ao dr. Silva  
Telles que coube a gloria de trazer para  
o nosso paiz esta nova sciencia que tem

cultivado com carinho e amor e sobre a  
qual incansavelmente tem trabalhado.  
Muitas excursões com o caracter verda-  
deiramente scientifico, se fizeram já no  
antigo Curso Superior de Letras, hoje  
Faculdade de Letras, e se farão ainda  
pela iniciativa deste illustre professor.

Nesta excursão á provincia sul do  
paiz, como em algumas outras que a pre-  
cederam, os alunos da Faculdade de Le-  
tras, guiados pelo ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Silva Tel-  
les teem procurado observar, conhecer,  
relacionar os fenomenos fisicos, biologi-  
cos e humanos peculiares á parte orien-  
tal do Algarve.

JOÃO P. SERAFIM MELA

O PREÇO DOS DEPUTADOS

Transcrevemos da *Folha de Viana*,  
trise-manario evolucionista:

«Em quasi todos os paizes os represen-  
tantes da nação não prestam os seus ser-  
viços de graça e gosam além disso de  
vantagens consideraveis. Já sabemos que  
em Portugal cada deputado embolsa 3733  
diários enquanto duram os debates parla-  
mentares, havendo continuas proroga-  
ções como medidas económicas de apro-  
veitamento geral. Mas ha outras nações  
constitucionaes onde as sessões legislati-  
vas raro ultrapassam a duração fixada  
porque os deputados e senadores não gan-  
ham por dia mas por ano. Assim succede  
em França onde os parlamentares em-  
bolsam três contos anualmente e pôdem  
circular de graça em todas as linhas fér-  
reas. Mais modestos, os deputados hún-  
garos recebem por ano um conto, mas  
teem um subsidio de residencia superior  
a 200 escudos. Vejamos agora outras na-  
ções.

Na Austria cada deputado ganha por  
dia 4 escudos e pico, tendo a ajuda de  
uns oito centavos por milha percorrida.  
Na Alemanha viaja de graça nos cami-  
nhos-de-ferro mas recebe um pouco me-  
nos de quatro escudos.

Na Noruega, além de indemnisação de  
caminho, tem o legislador médico gratui-  
to, oitocentos e trinta escudos por sessão  
extraordinaria, três escudos e trinta e  
cinco centavos por dia.

Na Suécia 330 escudos em toda a ses-  
são legislativa e viagens gratuitas.

Na Dinamarca 2765 por dia e viagens  
gratuitas.

Na Holanda 815 escudos anuaes e aj-  
udas de viagem.

Na Bélgica 800 escudos por ano e vi-  
agens gratuitas.

Na Suiça 4 escudos por dia e ajudas de  
viagem.

Na Grécia, 160 escudos anuaes teem os  
deputados residentes em Atenas e 200 es-  
cudos os outros.

Na Rússia, os membros da Duma ven-  
cem por ano 2 contos e 210 escudos.

Na Turquia, o deputado tem um conto  
e 360 escudos por sessão e viagens gra-  
tuitas.

Na Sérvia, 3 escudos por dia durate a  
sessão.

Na Ruménia 4 escudos e 16 centavos  
por dia de sessão e viagens gratuitas.

Na Bulgária 4 escudos por dia e 20  
centavos por quilómetro até Sofia, ida e  
volta.

Em todas estas nações os parlamentos  
funcionam com a devida actividade. Mas  
na Itália e na Inglaterra os parlamentares  
não ganham. Fazem o serviço de graça e  
nem por isso elle é pior.»

Liceu de João de Deus

EXAMES

E' o seguinte o numero de alunos ex-  
ternos que requereram a admissão a di-  
ferentes exames:

1.<sup>a</sup> classe, 22; 2.<sup>a</sup> classe, 7; 3.<sup>a</sup> classe,  
26; 4.<sup>a</sup> classe, 2; 5.<sup>a</sup> classe, 11; 7.<sup>a</sup> sci-  
encias, 2; 7.<sup>a</sup> classe, letras, 7; total 77. Exa-  
mes singulares da 5.<sup>a</sup> classe: Francez, 10;  
Inglez, 5; Alemão, 3; Alemão 7.<sup>o</sup>; 1; to-  
tal 19. Singulares 3.<sup>a</sup> classe: Francez, 6;  
Portuguez, 1; Matematica, 1; total 8.

Total geral: 104.

FINISSIMO QUEIJO DE SERPA

VENDE:

J. GOINHAS

Rua da Circunvalação, F. G.—FARO

NOTICIÁRIO

FAZEM ANOS:

Hoje a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Henqueta Cortes  
Ferreira de Sousa; no dia 27 a ex.<sup>ma</sup>  
sr.<sup>a</sup> D. Maria Henriqueta Trigo de Sou-  
sa; no dia 28 o sr. Manoel Pimentel.

—Tem estado doente o sr. José Cor-  
tes Ferreira de Sousa, aluno do Liceu de  
João de Deus.

—Regressou, ha dias, de Lisboa o sr.  
José Ferreira de Sousa, que fóra á capi-  
tal consultar os especialistas para a  
doença d'olhos que, ha tempos, o vem  
incomodando.

—Veiu a Faro o sr. dr. Virgilio Cala-  
do, official do Registo Civil em Lagôa.

—Regressaram de Lisboa na passada  
terça-feira as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Emilia Lau-  
ra Coelho, D. Maria Solézio Padinha,  
D. Julia Samora e D. Isabel Pires Bi-  
var.

—Vieram a Faro os nossos dedicados  
correligionarios d'Alte, srs. Joaquim  
Clemente Pereira da Silva e José Mon-  
tes d'Oliveira Ramos.

—Regressou já de Lisboa o nosso pre-  
zado amigo, sr. Francisco José Pinto.

—Por ter um seu irmão gravemente  
doente partiu a semana passada para o  
norte o sr. D. Antonio Barboza Leão;  
por esse motivo não foi ministrada a  
crisma em Albufeira.

—Foi a Lisboa o nosso prezado ami-  
go sr. Jordão Cansado Conde.

—Tem estado doente o nosso correli-  
gionario, sr. Antonio Salvador Mendes.

—Deve realizar-se no proximo mez de  
julho o enlace matrimonial do sr. Julio  
Bouryard com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Clotilde  
Luz, gentil e prendada menina de La-  
gôa.

—Da ultima loteria de Santo Antonio  
vieram alguns premios para Silves, Por-  
timão e Boliqueime.

—Tem feito varios exames com distin-  
ção, o sr. José Augustô de Brito, brioso  
aluno da Escola Naval, filho do sr.  
dr. José Luiz de Brito, meritissimo juiz  
de Direito em Tavira.

—Tem estado em Faro o nosso dedi-  
cado correligionario; sr. J. Rodrigues  
Ribeiro, representante do *Centro Indus-  
trial* do Minho.

—Foi a Lisboa em serviço da sua pro-  
fissão o sr. dr. Manoel Pedro Guerreiro.

—Está em Faro, com demora de al-  
guns dias, o sr. Joaquim Proença.

—O sr. José Silverio Capela Almoda-  
var foi nomeado secretario de Finanças  
em Castro Marim.

—Foi posto a concurso um lugar de  
official do governo civil; parece porém  
que já veiu ordem em contrario.

—Tem estado doente o nosso prezado  
amigo, sr. Francisco José Pinto.

—Veiu a Faro e deve retirar breve-  
mente para Beja o nosso dedicado cor-  
religionario, sr. José de Sousa Ramos.

—Foram aprovados na Camara dos  
Deputados dois projetos de lei, con-  
cedendo uma autorisação para a Camara  
de Vila Real de Santo Antonio lançar um  
imposto sobre o peixe a fim de construir  
uma ponte-cais; o outro autorizava a Ca-  
mara de Loulé a contrair um empresti-  
mo de 250 contos para a construção do  
ramal de caminho de ferro para S. Bráz  
e estação de Loulé.

—A fim de assistir aos anos de seu  
filho, sr. Antonio Serrão Marreiros, dis-  
tinto aluno do Liceu de Faro, esteve a  
semana passada nesta cidade, accom-  
panhado de sua esposa, o nosso bom ami-  
go, sr. José Marreiros Serrão.

—Parte hoje para Lagoa a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup>  
D. Ana Judice da Costa Carneiro.

—O nosso prezado amigo, sr. João  
Ceriaco Goinhas, proprietario da *Gara-  
ge Fareense*, acaba de a mudar para o  
Largo da Madalena n.º 14; a semelhança  
do que se faz em Lisboa, os automoveis  
que passarão a estacionar na Praça D.  
Francisco Gomes, entre o Kiosque das  
Novidades e o corêto.

—Foi a Lisboa o sr. João F. R. Baião.

—Foi passar 8 dias na Práia da Ro-  
cha, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia  
o sr. dr. Miguel Roldan Ramalho Orti-  
gão.

—Partiram para Lisboa, na passada  
sexta-feira, os nossos dedicados amigos  
e correligionarios, srs. Manoel Dias  
Sancho e João Ciriaco Goinhas, devendo  
regressar da capital, acompanhados  
de suas ex.<sup>mas</sup> esposas num automovel  
*Adler*, de 7 lugares, que adquiriram para  
aluguel.

—Parece que vaé ser exigido outrodiplo-  
ma de encarte aos funcionarios publi-

cos, sendo um destinado a ficar arquivado na repartição competente e o outro a ficar em poder do respectivo tutelar; mais uma achega ao *superavit*... que já o foi, no valor de 1000 contos de réis.

—Continuam com atividade as obras para a construção da nova rua que, atravessando a Horta dos Capuchos, liga a rua da Carreira com a dos Capuchos; falta apenas que a Câmara se resolva a comprar uma casa ao sr. José da Silva, que foi quem cedeu o terreno para a mencionada rua.

—A direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste louvou o bilheteiro da estação de Faro, nosso prezado amigo sr. José Bernardino Paulino pelas acertadas indicações dadas a um grupo de estudantes que tinham ido a Silves; o revisor Moraes que mostrara ter a mais completa falta de compreensão da forma porque deve desempenhar o seu lugar, é que devia ter ficado um pouco amachucado.

—Os nossos prezados amigos, srs. Antonio Candido Correia Gonçalves, José Martins Gonçalves e Virgilio Ribeiro formaram uma sociedade por quotas, cujo objeto principal é o comercio de electricidade, gaz, acetilene, aquecimento e higiene.

—O sr. dr. José Tavares foi exonerado do lugar de lente da Universidade de Coimbra, por abandono do lugar; era um dos candidatos admitidos ao concurso para 1.º assistentes da Faculdade de Direito de Lisboa.

—Vae ser publicado brevemente o programa de admissão de alunos nas escolas do Porto e Faro, devendo os requerimentos ser entregues até 15 de julho.

—Acompanhado de sua esposa, esteve na passada quarta-feira em Faro o filho do ex-presidente Roosevelt, que, ha dias realiso em Madrid o seu casamento com a filha do embaixador norte-americano junto do governo espanhol. Os noivos andam fazendo uma digressão num automovel de 90 cavalos.

—Deve ter lugar em Ayamonte, no proximo mez de julho, um desafio de *tenis* para o qual foram convidados jogadores de Faro e Tavira; espera-se que algumas damas de Faro e Tavira vão tambem, nessa mesma ocasião, a Ayamonte.

—Foi creada provisoriamente uma escola mista no lugar de Tunes, freguezia do Algez, concelho de Silves.

—Um facto que dá bem a ideia da forma por que a America paga os seus marinheiros e soldados: da esquadra que actualmente bloquia o Mexico faz parte o *yacht* presidencial *May Flower* onde se acham instaladas as esposas dos officiaes de marinha.

—Em Paris, cerca de 100 *chauffeurs* dos automoveis de praça, aprenderam inglês, tendo alguns deles, ha dias, feito exame com provas brilhantes.

—Deve realisa-se no dia 27 do corrente o enlace matrimonial do nosso correigionario, sr. José de Sousa Uva Junior com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Palmira Dias Sanchez.

—Realisa-se no corrente mez de Junho o casamento do sr. Amadeu Pais d'Almeida, continuo do Liceu de João de Deus com D. Maria Vitória Teixeira.

—Vai dissolver-se a sociedade Reis y Delgado desta cidade.

—Foi já exonerado do lugar de administrador do concelho d'Albufeira o sr. dr. João Barbosa.

—Na administração do concelho de Faro foi recebida comunicação da sociedade construtora do C. F. de Huelva a Ayamonte dizendo que precisa de canteiros e pedreiros para o proseguimento dos trabalhos que segundo nos consta vão muito adiantados.

—Acompanhado de sua filha Izabel esteve ante-ontem em Faro o sr. Antonio Maria Judice Biker, abastado proprietario e capitalista em Paderne.

—Comemorando o aniversario natalicio de seu filho mais velho, o menino Artur Manuel Nogueira Aguedo, o nosso colega d'O *Algarve* sr. dr. Artur Aguedo e sua ex.<sup>ma</sup> esposa deram na passada quarta-feira uma reunião em que receberam algumas das pessoas de suas relações mais intimas.

—Veiu a Faro, acompanhado de s. ex.<sup>ma</sup> esposa e sobrinha o sr. Diogo Mascarenhas.

—Regressou na sexta feira do Alentejo o sr. José de Sousa Uva, nosso dedicado correigionario de S. Braz d'Alportel.

—Foi a Lisboa o sr. dr. Frederico Tavares Cortes.

—Perugia, o autor do furto da Gioconda foi condenado a um ano e quinze dias de prisão.

—Uma tromba d'agua caiu subitamente, na passada quarta feira sobre Paris, produzindo enormes estragos; em alguns pontos abriram-se enormes fendas por onde desapareciam transeuntes e veiculos.

#### Carteira do Hotel Madalena

Vicente A. Barreira, João Guerreiro Cabrita, Ioaquim Leitão, João da Silva, José Joaquim Correia Martires, Manoel Bertrand, O. H. Andrade, H. d'Oliveira Gaia, Guilherme Alves, Rafael Aleju, Antonio Augusto da Silva Pereira, Manuel Nunes Correia—comerciante, Antonio Eurico.

#### OLHÃO

Chegaram de Lisboa, os srs. Manuel Pereira da Cruz e João Pereira da Cruz.

—Foi na passada semana a Portimão o sr. dr. Antonio Joaquim Guerra, meritissimo juiz de Direito em Olhão.

—Estão-se já preparando para ir para o mar, os cercos americanos.

—Devido ás fortes rajadas de vento que soprou nos ultimos dias, foram derubadas as varias peças que constituíam o esqueleto da praça de verdura que se está construindo, n'esta vila.

Por esse motivo, encontra-se, aqui, o sr. engenheiro director da casa construtora de Lisboa, Almeida & Ramos.

—O assunto dominante de todas as conversas é o recente conflito, provocado pelo dr. Afonso Costa, contra o dr. Antonio José d'Almeida.

—Muitas familias projectam dar um passeio, por mar, até Albufeira, ou Praia da Rocha, no dia de S. João, proximo.

### Instrução Primaria

#### Exames de 2.º grau

O prazo para se requerer o exame de 2.º grau é de 15 a trinta de Junho corrente.

Os documentos exigidos por lei são: —Requerimento inicial feito em papel comum, no qual se veja claramente o nome do requerente, idade, filiação, naturalidade e residencia. Este documento deve ser assinado pelo candidato ao exame e tambem pelo professor, pae, parente ou tutor em conformidade com o ensino oficial, particular ou domestica do requerente.

Uma propina de 1.500 réis. Para os alunos estremamente pobres pode ser substituida por um atestado de pobreza passado pelo respetivo regedor ou presidente da junta de parochia.

Certidão de idade que deve vir reconhecida ou trazer o selo branco.

Certificado do 1.º grau. Os nomes dos requerentes assim como a sua filiação devem ser precisamente os mesmos tanto no requerimento como no certificado do 1.º grau ou certidão de idade, por que caso contrario só por meio de uma justificação administrativa poderão ser admitidos a exame.

—O prazo para a entrega das propostas dos candidatos ao exame de 1.º grau termina no proximo dia 25 do corrente.

—Até novas instruções foi comunicado a todos os inspectores de circulo que os candidatos ao exame do 2.º grau podem apresentar os documentos exigidos por lei para admissão ao referido exame sem a compra da propina de 1.500.

#### D. Maria da Piedade Aboim Ascensão

Contando a propecta idade de 82 anos, faleceu na passada sexta-feira, esta bondosa senhora, pertencente a uma das mais illustres familias do Algarve.

O enterro realisou-se ontem, encorporando-se no prestito grande numero de pessoas que assim testemunharam a justa consideração em que teem a estinta e sua familia.

Era sogra do sr. dr. Joaquim Rodrigues Davim, J. Sande Lemos, e J. Conreiras e mãe do nosso bom e querido amigo, sr. Rodrigo Antonio d'Ascensão Aboim, aos quaes apresentamos a espressão sincera dos nossos sentidos pezaes.

O sr. coronel Rodrigo Aboim, veiu a Faro mas não pode assistir aos ultimos momentos de sua mãe.

## O que tem havido em Coimbra

Coimbra, 2-6-914.

Os leitores já devem ter noticia dos acontecimentos que ha dias se vem desenrolando em Coimbra e que foram motivados pela barbara e covarde agressão a tiro de que foi vitima o estudante Rafael Calado aluno do 3.º ano juridico.

O facto deu-se da seguinte forma: O estudante Calado vindo de jantar com o curso teológico-juridico de 1903-1904 que nesse dia se reuniu em Coimbra, entrou no café Montanha acompanhado do estudante Carrelhas.

Como estava muito bêbedo o Calado começou a defender a monarchia e a fazer-se monarchico proferindo ao mesmo tempo, segundo dizem, algumas frases insultuosas para os republicanos.

No mesmo café estava um grupo de futricas que se dizem, democráticos e que, sem atender á irresponsabilidade d'um bebedo, se atiraram ao rapaz. Este, auxiliado pelo colega, defendeu-se a principio com uma cadeira e depois, como o grupo aumentasse, puxou d'um revolver e atirou dois tiros para o ar.

Como o grupo se não intimidasse e redobrasse de furia, o Calado fugiu, enquanto o Carrelhas com uma bengala, tentava suster os futricas.

Porém um policia, que até então assistira impassivel, foi por traz do Carrelhas, desarmou-o, prendeu-o e... *entregou-o aos populares* que, livres de impecilhos, correram sobre o Calado aos gritos de *mata-o*.

O perseguido dirigiu-se para o Centro Democratico a cuja porta, algum tempo depois, foi encontrado estendido como morto.

Trazido para o hospital verificou-se que ele tinha sido ferido por uma bala que lhe penetrara um pouco por baixo do mamillo esquerdo e que além disso lhe tinham roubado o revolver, a carteira, o relógio e a corrente. A principio espalhou-se o boato de uma tentativa de suicidio, boato que o dr. Daniel de Matos desmentiu, dizendo que o tiro não podia ter sido atirado a menos de 5 metros de distancia.

A's 3 horas da madrugada de domingo a noticia espalhava-se na Alta onde os rapazes, prevenindo-se uns aos outros percorriam as ruas gritando:—*Mataram um estudante. Viva a Academia.*

Pouco depois mais de 600 rapazes reuniam-se na Rua Larga e resolviam comunicar o ocorrido ao ex.<sup>mo</sup> Reito, pessoa a quem os estudantes de todas as cores respeitam e estimam como pae. O dr. Guilherme Moreira levantou-se imediatamente e, falando d'uma das janelas da sua habitação, aconselhou prudencia e prometeu ir conferenciar com a autoridade, conferencia cujos resultados ele comunicaria á Academia.

Com efeito ás 2 horas da tarde havia uma reunião na sala dos Capelos onde o Reitor falou aos estudantes que enchiam por completo a sala, narrando-lhe os factos tal como se tinham dado. Sem arte que não fosse a do sentimento, sem eloquencia que não fosse sinceridade, s. ex.<sup>a</sup> aconselhou prudencia e energia quando fosse necessaria, tendo frases como estas: «Eu nunca quereria ser Reitor d'uma Academia de covardes». «Tendes na Universidade um reduto e se allugem aqui vos atacasse quando vós inermes, aqui procurasseis refugio, esse allugem não transportaria a Porta Ferrea sem ferir primeiro, mortalmente, o Guilherme Moreira...» «Os vossos brios são os meus brios e, se allugem vos atacar defendei-vos como quem sois...» «Porém não ha motivos para violencias! Deixae que luz se faça no assunto e, quando luz se fizer, os criminosos, se os houve, serão castigados segundo as leis.

Confiai no vosso Reitor que saberá defender os nossos brios e ide em paz». Todos os rapazes concordaram com o Reitor e apenas foi votada nessa reunião uma proposta lançando a suspeição sobre o commissario de policia Floro Henriques, a quem os estudantes e os elementos ordeiros de Coimbra responsabilisam por este estado de coisas—proposta tendente a evitar que este individuo tome parte no inquérito.

Tudo ficaria por aqui se... Na noite de domingo um grupo de futricas veiu á Alta dando vivas aos futricas e morras á Academia, ao mesmo tempo que tocavam pifanos e gaitinhas

n'uma clara provocação. Um grupo de estudantes intimou-os a que se calassem e a que retirassem, intimação de que eles não fizeram caso, dirigindo-se ao governo civil.

Os estudantes correram sobre ellas mas a policia meteu-se de permeio desembainhando sábres e preparando-se para o que dêsse e viesse.

Os estudantes que queriam a todo o transe evitar conflitos, intimaram a policia a que prendesse os futricas. A esta intimação a policia respondeu com tiros que talvez fossem para o ar pois não feriram ninguém. Mas os estudantes estavam já muito exaltados e aos tiros responderam com tiros.

A policia resistiu algum tempo mas, pouco depois cerrava-se a porta do Governo Civil.

Deste tiroteio resultou ficarem feridos dois policiaes, um dos quaes gravemente. Pouco depois, a cavalaria tomava as ruas e a cidade tinha serenado.

Ontem de dia, porém, varios rapazes que tinham ido á Baixa isolados, uns por lá morarem, outros para trocar vales, foram valentemente tosados pelos futricas e por alguns policiaes.

Ontem á noite dizia-se que os futricas tentavam invadir a Alta e efetivamente varios grupos vieram até á Sé Velha onde estava um forte grupo de estudantes que tinham tomado todas as embocaduras. Num dos recontros havidos á Sé Velha resultou ser morto um futrica, que parece ter sido estranho aos acontecimentos, e ter vindo ali por curiosidade. Tambem ficou ferido na cabeça um estudante, mas levemente.

A's 10 horas da noite todas as ruas eram tomadas pela cavalaria e na Alta a ordem restabeleceu-se imediatamente.

Na Baixa por tres vezes os sinos tocaram a rebate convidando os futricas a reunirem-se para virem atacar a Alta, todas as vezes foram dispersados pela cavalaria. Alem disso na Baixa tinha havido, antes, queima de capas e estudantes de palha com discursos alusivos.

Hoje de madrugada todas as ruas da Alta foram tomadas por tropa e todos os estudantes encontrados nas ruas ou em casa foram presos. Alguns conseguiram escapar por estratagemas.

Na Penitenciaria estão mais de 600 estudantes. Os rapazes que moravam fóra da Alta e aqueles que conseguiram escapar á prisão, já por duas vezes que vão protestar junto do Governador Civil. Estes protestos teem por fim fazer com que eles os prendam; porém, como os estudantes querem não querem eles. Os rapazes contudo estudam a maneira melhor, (pacifica está claro) de se juntarem aos colegas.

Causou entre os estudantes enorme desgastro a noticia publicada por alguns jornaes de que o movimento é politico. Para desmentir esta asserção basta dizer que entre os rapazes agredidos estão Rubens da Costa, Lança e varios outros muito conhecidos no partido democratico.

Vários sócios do Centro Democratico Académico vão protestar contra a noticia publicada no *Mundo* em que se dizia que eles se não solidarisavam com a Academia, noticia que eles atribuem á má vontade do correspondente d'aquelle jornal.

Dos jornaes de Lisboa o que menos mentiu na narração dos acontecimentos foi o *Diario de Noticias*. A parcialidade dos jornaes não deve admirar ninguém porque toda a gente sabe que os correspondentes são futricas.

O jornal que mais mentiu foi o *Mundo*!!

Entre os estudantes presos encontram-se muitas creanças com menos de 16 anos. Até está preso um aleijadito que é aluno do Liceu.

Diz-se que as prisões foram feitas para investigações.

—Na Universidade e no liceu não houve hoje aulas.

Tambem não admira porque os rapazes estão na penitenciaria... C.

## TEATRO CIRCO

Programa de domingo 21 de Junho de 1914

Jobard quer domar a sogra

Paté 245 B

Fio misterioso

Cão do chapeleiro

Conde de Zarka—3 partes

## Duas palavras acerca na nossa excursão a Silves

Eram 9,50 quando chegámos á estação de Silves. Dirigimo-nos pela estrada para a cidade onde, na ponte, nos esperava o sr. Pedro Judice, digno presidente do municipio silvense e autor de uma monografia sobre a antiga cidade de Chelb e que foi para nós um perfeito e amavel *cicerone*, mostrando-nos os principaes monumentos e descrevendo-os com a sua grande competencia no assunto. O primeiro sitio por nós visitado foi a Igreja dos Martires que não tem beleza nenhuma. Existem lá dois tumulos, um de um cruzado alemão e outro não se sabe de quem.

A seguir visitamos o castelo que ainda se ergue ativo e magestoso atestando a antiga força dos portuguezes que o souberam conquistar. Vimos o postigo da traição pelo qual Aben-Afan tentou reconquistar a cidade; vimos tambem os torreões que actualmente estão convertidos em cárceres. Nada mais tem que ver o castelo a não ser as cisternas, uma das quaes jogando uma pedra só chega ao fundo cinco segundos depois; a outra tem pouca agua. Visitamos depois a Sé, mas entramos pela porta do Sol por a outra não se poder abrir. Logo ao pé da porta vimos dois tumulos, vimos depois a capela mór na qual ha tres tumulos rasos sendo o do meio aquele onde esteve D. João II. Tivemos tambem ocasião de ver o magnifico trabalho em talha que orna uma capela e as pias de agua benta que estão ao pé da porta principal e são feitas de uma pedra muito bonita, mármore de Silves. Visitamos tambem a quinta de Mata-mouras, mas apesar de levarmos bilhete do sr. conde de Silves para a vermos, foi-nos embargado o passo pelo quinteiro que não nos deixou continuar a visita. Tinhamos estado porém antes um bocodo sentados debaixo de um caramanchão que está n'uma ilha dentro d'um lago onde o nosso professor sr. Barbosa nos deu uma lição de ciencias naturais. Acompanharam-nos em todas as visitas os nossos professores srs. Barbosa, Rocha e Alvaro Judice, e os srs. dr. Lopes e Pedro Judice.

Esquecia-me porém mencionar o lindo panorama que se gosa d'alguns pontos da estrada que vai da estação até á cidade. Pena é que não tivéssemos mais tempo para apreciarmos bem aquela antiga cidade mourisca tão nobremente conquistada pela força imorredora dos portuguezes anda ha pouco demonstrada na patriótica revolução de 5 d'Outubro.

Faro, 8-6-914.  
Mario Augusto Lister Franco  
aluno da 2.ª classe

## FINISSIMO QUEIJO DE SERPA

VENDE:

J. GOINHAS

Rua da Circunvalação, F. G.—FARO

## CORRESPONDENCIAS

SILVES, 17 de Junho de 1914.

Está indicado para o dia 5 de Julho proximo a festividade do S. C. de Jesus que coincidirá com o encerramento do mez de Maria a cuja festividade presidirá sua Ex.<sup>ma</sup> R.<sup>ma</sup> o venerando prelado da diocese.

Os religiosos da cidade de Silves auxiliando o R.<sup>do</sup> paroco d'aquella freguezia, sr. João Carlos de Mendonça em tão ardua tarefa, receberão carinhosamente a visita de tão illustre como bondoso ministro da igreja.

Na festividade da manhã será executada missa a grande orquestra, composta de 20 figuras dos mais distintos instrumentistas d'esta provincia, com acompanhamento d'orgão pelo organista da Sé de Faro, composição celebre do maestro hespanhol D. Ramon del Prado, cuja regencia está confiada ao distinto musico, nosso comprovinciano, Sebastião J. Gama de Carvalho. Antes e depois da missa e solo ao pregador, serão executados pela mesma orquestra, diferentes trechos musicaes e adquados ao acto e aria do 2.º acto da Ernani *musica de Verdi* cuja regencia está á responsabilidade do sr. José de Deus Garcia.

# A educação

### Como se ministra como se devia ministrar

Não ha ponto sobre que os homens menos estejam de accordo, do que a educação porque ninguem quer despojar-se dos seus sentimentos, uns por vaidade, outros por toleima. Talvez que alguns acentem os seus principios sobre um sistema de filosofia que se pode admitir ou regeitar.

Um pae ambicioso sente imenso prazer que se lhe fale de ambições—sem duvida que será esta a escola em que ele educará o filho—.

Um pae ignorante, esse então não pode admitir que se estimem as sciencias e que lhes prestemos o nosso culto—esta deve com certeza ser tambem a orientação que ao filho ele dará. Um pae ocioso entende que a sociedade tem obrigação de o sustentar, por consequencia o filho ha de, por via de principios do pae, seguir a mesma ordem de ideias.

Assim substitue cada um os seus ridiculos caprichos, e os gostos extravagantes ás grandes regras d'educação.

Eu queria que todo o que dela trate se collocasse sempre no lugar de um pae extremo, dedicado ou patriota consciente, erijindo-se juiz do Bem e do Mal, para distinguir as obrigações dos deveres e assim saber transmitir áquele que lhe está confiado uma intelligente e sã educação aliada a um caracter bem formado e a um escrupulo invencivel.

Eu queria que a educação se ministrasse de forma que, cada um despojando-se de todas as suas qualidades boas ou más mas tão sómente de harmonia com a sua consciencia guiasse a creança de modo a que quando ella chegasse áquella idade em que o uso da razão afflora naturalmente ao cerebro de toda gente, testemunhasse um justo espanto sobre o que experimenta em um proprio coração, que soubesse indagar donde lhes vem o gosto de ser feliz, a razão do inquerito á virtude e de profusão ao mal. Porque, não resta duvida, que se ella vier sabiamente educada, sabe intimamente, conscientemente discernir que a ação boa merece louvor, enquanto que a má só tem direito ao castigo.

Eu queria que a creança no lar paterno fosse ensinada a amar a Patria, que lhe fosse dada a noção do dever, o amor pela verdade, pela religião porque ella não se opõe ao progresso, antes o anima. Fazer-lhe ver que não é verdade que elle conviu sómente aos tempos do obscurantismo, mas tambem ao presente porque depois de ter convindo a todas as civilizações até á Edade-Media tambem convém a todos os povos que depois dessa época tornaram a civilisar-se, e porque ainda hoje convém ás maiores e mais alevantadas intelligencias. O homem deve ser coherente e firme.

Eu queria que no lar domestico se ensinasse a creança a estimar o homem quando nele se reconheçam virtudes, a respeitar o velho, o aleijado, e todos aqueles que mereçam igual deferencia.

Em suma, eu queria que o pae colaborasse nesta grandiosa obra do professor, para morigerar este povo que tão depressa vae resvalando para a abismo.

Eu bem sei que é ao professor que este dever incumbe, mas que direis vós se eu vos affiançar que ha muitos paes que no lar domestico se entreteem a ensinar aos filhos doutrinas opostas áquellas que o professor ensinou?—Ora é justamente isto que deve evitar-se, porque tal procedimento traz-nos a comprehensão nitida deste resultado:

—Um faz e outro desfaz—

Silves, 15-4-914

GODINHO MADUREIRO.

## ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

### II Contractos commerciaes

Os contractos que teem por objecto o commercio, podem chamar-se «quanto ao local de compra e venda e quanto á data do pagamento».

1.º—quanto ao local de compra e venda:

Posto a bordo (ou por abreviatura Fob) seguido do nome do posto de embarque) quando as despesas de embar-

que são feitas pelo vendedor e o frete e descarga por conta do comprador.

Em viagem, vendendo-se a mercadoria antes de chegar ao seu destino o navio que a transporta.

A bordo (por abreviatura Cif) seguido do nome do porto do destino) quando as despesas até ao posto do destino são de conta do vendedor e apenas a descarga á custa do comprador.

Na Alfandega, quando a mercadoria é vendida estando na Alfandega, sendo a cargo do comprador as despesas para a retirar.

A porta da Alfandega, quando as despesas de Alfandega estão pagas, tendo pois o comprador de sua conta mandar retirar a fazenda á porta d'Alfandega.

Em armazem, quando o comprador tem que retirar a fazenda do armazem do vendedor.

Posto em casa, quando a mercadoria é entregue em casa do comprador e ahi conferida.

2.º—quanto á data do pagamento  
A immediato pagamento ou de contado, quando se paga no acto da compra.

A prompto pagamento quando pagavel dentro de 8 dias.

A dinheiro quando pagavel dentro de um mez.

A prazo quando o pagamento se deve effectuar n'um prazo ajustado, geralmente, 3, 4 ou 6 mezes.

(1) Fob, iniciaes das palavras inglezas free on board, isto é, livre de despesas a bordo.

(2) Cif, iniciaes das palavras inglezas cost, insurance freight, isto é, custo, seguro e frete.

A. J.

(Continua)

## DE LONGE...

### A produção artistica e o acáo

Traduzo do jornal inglez *The Manchester City News*:

E' conhecida a phrase de Rossini: —Dáe-me um compasso e compôr-vos-hei uma symphonia—; mas ás vezes bastou-lhe menos até de um compasso, como succedeu com a sua—Préghiera de Moisés— e o côro que se lhe ségue. Quando escreveu esse trecho acceteu-lhe molhar a penna num frasco de remedio em vez de o fazer no tinteiro: a nodoa que elle enxugou com areia, tomou a forma de um béquadro, que lhe suggeriu a idéa de mudar o *si menor* em *si maior*, e a esta mudança de tom fortuita se deve o effeito desse famoso trecho.

Rossini tambem se encontrava no aposento de Felix Ziem, em Nice, na noite celebre em que Chopin compoz a sua marcha funebre. Havia nesse aposento um piano e um esqueleto que servia para certos estudos de pintura. Por volta da meia-noite, um dos amigos de Ziem pediu-lhe que tocasse alguma coisa; Ziem, que além de pintor era tambem bom musicista, dirigiu-se para o piano, mas por acaso esbarrou no esqueleto; por brincadeira, pegou nelle e começou a tocar no teclado uma danza, servindo-se para isso das mãos do esqueleto. De repente Chopin levanta-se, corre ao piano, senta-se e começa a tocar. No mais profundo silencio, referiu o proprio Ziem, Chopin tocou como nunca antes o ouvirá.—Parece-me ainda hoje ver as physionomias dos ouvintes: na de Alfred Musset as pequenas rugas da testa cavavam-se em sulcos profundos; a de Balzac estava exaltada e serena; a de George Sand pallidissima, a bocca semi-aberta, os grandes olhos brilhando como estrelas; vejo tambem as de Rossini e de Delcroix, vejo-as todas...

As vélas agonisavam na quasi obscuridade. Ao cabo de algumas horas, a alvorada surprehendeu-nos ainda absortos no horrivel encanto. Nessa noite Chopin compuzera em minha casa a sua immorttal marcha funebre.

Mozart concebeu a celebre cavatina de de «D. João» olhando para uma laranjeira que lhe recordava uma aria napolitana que ouvira cinco annos antes.

Verdi acabou por se decidir a ler esse libreto que lhe agradou e sobre o qual escreveu a partitura que inaugurou a sua gloriosa carreira.

Verdi, que tomara a resolução de nunca mais compor musica, depois do insuccésso de *Finto Stanislao* encontrou um dia Morelli que lhe meteu á viva força na algibeira um manuscrito que era o libreto de *Nabuco*, libreto que ou-

tro compositor italiano, Nicolai, recusára.

Na arte da pintura, tambem são numerosos os episodios deste genero.

A illustre redacção do grande diario de Santos—*A Noticia*—acaba de convidar-me para fazer parte da mesma, motivo porque talvez nem todas as semanas possa escrever para *O Sul*, o que muito me desgosta.

Santos—Brazil—914

R. P. R.

### Nota dos navios entrados no porto de Faro no mez de Maio de 1914

No dia 1: ch. p. *Emilia & C.* proc. Lisboa com carga. Em 2, v. port. *Lisboa* proc. Lisboa, c/c.—Em 5, v. port. *Algarve* proc. Lisboa, c/c.; v. ing. *Savona* proc. Huelva, c/trans.—Em 8: v. nor. *Hangarland*, proc. Liposi, c/trans.; ch. port. *Algarve* 1.º proc. Lisboa, c/c.—Em 9: v. all. *Belona*, proc. de Huelva, c/tra.—Em 11: v. ing. *Lusitania* proc. Huelva, c/trans; v. nor. *Niaal*, proc. Suvanca, c/d.—Em 15: v. port. *Lisboa*, proc. Lisboa, c/d.—Em 18: v. ing. *Peninsula*, proc. Huelva, c/d; v. all. *Klio*, proc. Sevilla, c/trans; barca port. *S.ª do Carmo*, proc. Albufeira, c/l.—Em 10: v. all. *Renat Leonardt* proc. Portimão, c/trans; v. port. *Algarve* proc. Lisboa, c/d.—Em 22, lug. hol. *Ivantina*, proc. de Tanger, em/l.—Em 25: v. ing. *Ancona* proc. Cadiz c/trans; h. hol. *Egberdine* proc. Portimão, em/l.—Em 27: v. nor. *Alfred Notel* proc. Portimão, c/trans.—Em 28: v. all. *Rolandseck* proc. Vila Rial, c/trans. v. all. *Peter Rickmers*, proc. Argel, c/trans. v. port. *Lisboa* proc. Lisboa, c/d.—Em 30, v. ing. *Farraline*, proc. Cadiz, c/trans.

### Associação Academica do Liceu

#### João de Deus

Acaba de ser instalada no liceu central de João de Deus uma associação analogá a muitas já existentes noutros liceus e com o nome de *Associação Academica do Liceu João de Deus*.

A sua fundação é devida a iniciativa do illustre reitor do liceu desta cidade que, coadjuvado por alguns alunos, conseguiu organisal-a. Os fins da associação são os seguintes: socorrer estudantes pobres, promover festas e excursões, organizar visitas de estudo e obter para os seus associados todas as regalias possiveis. Nesta ordem de ideias, enviou já a direção da dita associação um requerimento ao illustre ministro do fomento por intermedio do ex.º sr. Governador Civil deste distrito a fim de obter para os socios da associação o abatimento de 50 % nas passagens em 2.ª classe, regalia que tambem foi concedida aos socios da Caixa Escolar do Liceu de Braga. Existem 3 categorias de socios, ordinarios, honorarios e benemeritos.

Depois da aprovação dos estatutos realisaram-se as eleições dos corpos gerentes que deram o seguinte resultado:

Direção: Presidente, Tertuliano Vitor Soares; vice-presidente, José Manoel Neto de Menezes; tesoureiro, Augusto Leonardo Neves; secretarios, Antonio Negro Neto e Francisco Solecio Padinha.

Assembleia Geral: Presidente, dr. José Joaquim Ferreira; vice-presidente, D. Maria Luiza Parreira Soares; secretarios, Vitorino Corvo e Manoel de Sousa Rosal.

Conselho fiscal: Presidente, Serafim Jacinto dos Santos; vice-presidente, Filipe Lopes; secretario, Antonio Joaquim Teixeira.

Relatores: Joaquim do Sacramento Gradé e Honorato dos-Santos Baiona.

### Azeitonas de Moura

Têm tido um grande consumo, sendo a sua procura cada vez maior.

Aos revendedores serão feitos grandes descontos.

Encontram-se á venda na Tabacaria Havaneza.

Sabor delicioso!

Preparadas com todo o caeo!

A mulher é a mais linda e mais preciosa joia tirada do cofre de Deus para ornamento e ventura do homem.

Todos os raciocinios dos homens não valem um pensamento de mulher.

### ANUNCIO Comarca d'Olhão

#### 2.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Olhão, cartorio do escrivão substituto, por este assigno, e nos autos de divorcio litigioso, em que é autora Maria do Carmo ou Maria do Carmo Filicio e reu seu marido Lourenço Baptista ou Lourenço Baptista Emilio, ausente em parte incerta, na Republica Argentina, por esta accção a autora articula, na petição inicial os motiyos e fundamentos do divorcio requerido, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando o mermo réu a comparecer na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos, a fim do réu a cusar a mesma citação, referindo-se os seus termos até final sob pena de revelia.—Declara-se que as audiencias ordinarias deste juizo se fazem ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas, no tribunal judicial, não sendo dias feriados e sendo-o toráo logar nos dias designados na lei.

Olhão, 30 de maio 1914

O escrivão subst.

Theophilo Hygino

Verifiquez

148

A. J. Guerra

### PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

#### BIBLIOTECA DESPORTIVA

1.º volume

#### AUTOMOMILISMO

E' um pequeno mas bem redijido e instrutivo livrinho recheado de indicações teoricas e praticas de indiscutivel utilidade.

#### REGULAMENTO

DO

#### REAL DE AGUA

e outros diplomas legislativos referentes ao mesmo assunto.

Preço \$25

Pedidos a

A. T. CARVALHO

RUA S. JULIÃO, 58

LISBOA

## CARVÃO PARA DEBULHAS

De Cardiff e de New-Castle

Qualidades especiaes para queimar nas debulhadoras a preços resumidos.

TEEM CONSTANTEMENTE VAPORES Á CARGA

Egualmente com carvão para forja, coke de fundição, coke para cosinha e anthracite, da qualidade bem conhecida GREAT MOUNTAIN para motores a gaz pobre.

PEDIDOS A

O. HEROLD & C.ª

Rua da Prata, N.º 14

LISBOA

O. HEROLD & C.ª

R. Nova d'Alfandega, N.º 22

PORTO

141

### Piano vertical

Vende-se um Boisselot em bom estado e muito em conta.

Dirigir á empreza do Teatro Circo.

FARO

## GARAGE FARENSE

DE

125

### João Goinhas Aluquer de automoveis

Garage, Largo de S. Pedro, 40

ESCRITORIO, R. D. FRANCISCO GOMES N.º 40

Telegr.: João Goinhas—FARO

Pessoal habilitado e de absoluta confiança

Preços eguaes aos da concorrencia

MANUEL PEDRO GUERREIRO

ANTONIO MIGUEL GALVÃO

ADVOGADOS

FARO

14

### FINISSIMO QUEIJO DE SERPA

VENDE:

J. GOINHAS

Rua da Circunvalação, F. G.—FARO

Adubos quimicos de toda a especie, enxofres, calda bordeleza SCHLOESING, carvão de CARDIFF e de NEW CASTLE, e outras marcas.

## O. HEROLD & C.ª

Sulfato de cobre, raphia, corticite, maquinas agricolas e industriaes, estintores d'incendio, todos os artigos pertencentes á industria corticeira, automoveis ADLER e LOYD, maquinas de escrever ADLER, etc, etc.

SUCURSAL EM FARO

RUA D. FRANCISCO GOMES, 45

ONDE SE EXECUTAM TODAS AS TRANSAÇÕES.

ESPECIALIDADES

C.A.F.T.É

VINHOS E LICORES GENUINOS

# A BRAZILEIRA

Rua de Santo Antonio, n.º 10

PASTELARIA

NOVO DE

SEMPRE SORTIDO

## DIREÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRITO DE FARO

SECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

### ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 29 do corrente mez, pelas 12 horas na secretaria d'esta Direção, perante a comissão para o fim nomeada, se recebem propostas em carta fechada, para o fornecimento de pedra britada para conservação continua, durante o futuro ano economico, segundo o quadro seguinte:

N.º das empreitadas	Secções	Estradas	Kilometros	Quantidade maxima do fornecimento m. <sup>3</sup>	Base de licitação por m. <sup>3</sup>	Deposito provisório
1	1. <sup>a</sup>	Ramal de Estoi na E. N.º n.º 17	0,000 a 56,000	900	0,47	10\$58
2	2. <sup>a</sup>	E. N.º n.º 76	0,000 a 31,624	600	0,60	9\$00
3	2. <sup>a</sup>	E. N.º n.º 77	7,000 a 35,573	500	0,60	7\$50
4	3. <sup>a</sup>	E. N.º n.º 78	0,000 a 41,000	700	0,50	8\$75
		E. D.º n.º 197	0,000 a 30,180			
5	4. <sup>a</sup>	Ramal de Ferreiras a Silves. E. N.º 78	41,000 a 79,000	800	0,60	12\$00
6	5. <sup>a</sup>	E. N.º n.º 78	79,000 a 136,200	1.000	0,50	12\$50
7	6. <sup>a</sup>	E. N.º n.º 78	136,200 a 166,130	800	0,60	12\$00
8	7. <sup>a</sup>	E. D.º n.º 196. Ramal de Loulé a S. João da Venda. Loulé á Estação do C.º de Ferro.	0,000 a 47,600	1.200	0,41	12\$30

Para cada numero das empreitadas se fará uma proposta em separado.

As condições para estas arrematações estão patentes na secretaria da Direção em Faro, e podem ser examinadas em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Secretaria da Direcção em Faro, 12 de Junho de 1914.

O Engenheiro Director,

Carlos H. Albers

## Tipografia Rocha (a vapor)

(PREMIADA EM 1898 COM O DIPLOMA DE MERITO)

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA

DE J. A. SOCORRO

VILA RIAL DE SANTO ANTONIO

Esta officina, dotada com o melhor e mais abundante material tipografico alemão, italiano, espanhol e nacional e 12 maquinas diversas das mais reputadas casas estrangeiras, está completamente habilitada a executar com rapidez e a mais escrupulosa perfeição todos os trabalhos que lhe confiarem, tanto para o commercio e industria, artes e officios, como para associações, repartições publicas, etc., por preços sem competidor.

Ha sempre em existencia uma grande quantidade de papeis nacionaes e estrangeiros para todos os trabalhos tipograficos.

CARIMBOS DE BORRACHA fabricam-se de todos os sistemas e para todos os preços; monogramas para marcar roupa e papel, sinetos para lacrar, caixas de tinta permanente, frascos de tinta para roupa, etc., etc.

A TIPOGRAFIA ROCHA executa todos os trabalhos muito mais baratos que as melhores casas de Lisboa e Porto.

Enviam-se catalogos e fornecem-se orpamentos.

Não comprar impressos e carimbos de borracha sem ver os preços desta casa.

## Carreiras d'automoveis

ENTRE

MONCHIQUE, CALDAS E PORTIMÃO

HORARIO

manhã	Saída de Monchique. . . . .	6 horas
	Chegada a Portimão. . . . .	7 " "
	Saída de " " " " " " " "	8 " "
tarde	Chegada a Monchique. . . . .	9 " "
	Saída de Monchique. . . . .	16 3/4 horas
	Chegada a Portimão. . . . .	18 " "
	Saída de " " " " " " " "	20 " "
	Chegada a monchique. . . . .	21 1/2 " "

PREÇOS

De Monchique a Portimão, e vice-versa. . . . .	461
Das Caldas a Portimão e vice-versa. . . . .	41
De Monchique ás Caldas e vice-versa. . . . .	31
Meia-carreira. . . . .	31

Serve os **combolos** á chegada e partida do rapido e do correio, de manhã e á tarde.

## F. S. Pereira

17, 19=RUA IVENS=33, 35

FARO

ESPECIALIDADE EM CALÇADO FINO

EMPREGO DE MATERIAL DE PRIMEIRA QUALIDADE

Executam-se sempre os modelos da ultima moda a preços sem competencia.

Enviam-se esboços dos ultimos modelos sempre que sejam requisitados.



## DEPOSITO DE

Maquinas de costura LUZA

A maquina que apresenta os ultimos aperfeiçoamentos para o efeito de bordados e resistencia produzindo DOIS MIL PONTOS por minuto.



Vendem-se a PRESTAÇÕES e a DINHEIRO com descontos muito superiores a todas as outras marcas.

## Gramofones

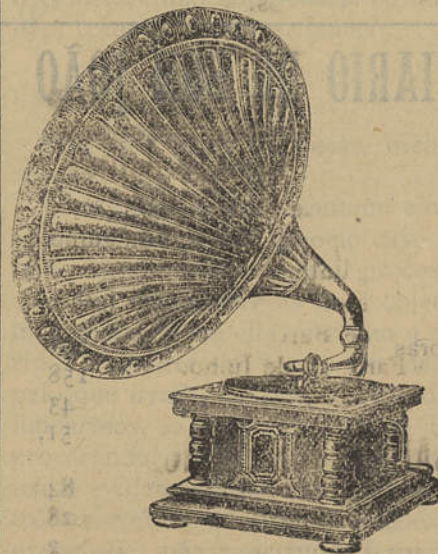
Vendem-se fabricados pela importante casa PARLOFAN por preços sem competencia.

**Discos** - Vendem-se as acreditadas marcas COLUMBIA, PARLOFAN e HAMOKARD.

Preços desde 600 réis

NÃO SE VENDEM DISCOS ORDINARIOS

Recomendamos a V. Ex.º o disco historico A MORTE DE FERRER e outros de grande sensação. Enviem-se catalogos a quem os requisitar.



## BICICLETAS

Vendem-se de inteira confiança e desde 24:000 réis.



## Relogios

Vendem-se em todos os generos, a prestações e a dinheiro. Encarrega-se de todos e quaesquer concertos, quer sejam de bolso, meza ou parede.

Concertos que se fazem em Lisboa por preços relativamente baratos devido á sua perfeição.



## Azeitonas de Moura

Vendem-se na travessa do Atto n.º 10 (Proximo ao Liceu) a 100 Réis o litro.

DELICIOSAS!!

Todo o cuidado e aceioll Preparadas com caldo com que se preparam no Alemtejo.

## Carvão Coke

Farinhas

a retalho e por gróssos.

RUA JOÃO DE DEUS, 83

FARO

# FABRICA PROGRESSO FARENSE

## DE

# LADRILHOS MOSAICOS

Fabricação esmerada pelo metodo francez

OS NOSSOS LADRILHOS SÃO EXCLUSIVAMENTE FABRICADOS COM MATERIAL DE PRIMEIRA QUALIDADE

Não confundir a nossa fabricação com produtos semelhantes fabricados com cal

PEDIR SEMPRE MOSAICOS MARCA ESTRELA

PREÇOS EM CONCORRENCIA

F. J. PINTO JUNIOR & C.<sup>a</sup> - FARO

## INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

DE  
LUZ E FORÇA MOTRIZ

PRAÇA D. FRANCISCO GOMES - FARO

Fornecimento de Material e Máquinas

AGENTE DA EMPRESA - H. B. C.

Unica depositaria das - LAMPADAS OSRAM

(PREÇOS MAIS REDUZIDOS)

JOSE GONÇALVES MARREIROS

AGENTE da Sociedade do Acumulador «Tudor» Acumuladores em todos os tamanhos.

## Maquinas Agricolas e Industriaes

Tubos de ferro preto e galvanizado, bombas de todos os sistemas, charruas e relhas, motores a gazolina e gaz pobre, Motores Evinrude a gazolina para adaptar a barcos

FUNDIÇÃO, SERRALHARIA E FORJAS

F. STREET & C.<sup>o</sup> L.<sup>da</sup>

LISBOA

PORTO

Representante no Algarve

JOÃO SOROMENHO - Largo da Estação, 31 - Faro

## ANALISE DA AGUA DO AVIARIO DE BOM JOÃO

—Propriedades organolepticas

Limpida, incolor e inodora

B.—Analise qualitativa

1.º—Ammonia... não contem

2.º—Nitritos..... »

C.—Analise quantitativa

(mgr. por litro)

1.º—Residuo seco a 110º C. durante 2 horas

201

2.º—Residuo calcinado

158

3.º—Perda pela calcinação

43

4.º—Chloro

51,

correspondente a

5.º—Cloro de sodio

84

6.º—Silies

28

7.º—Oxidos de ferro e aluminio

2

8.º—Cal

27

9.º—Magnesia

9

10.º—Acido sulfurico (S o 3)

4

Dureza

1—Dureza total (em grams. francezas)

15,8

2— » temporaria »

4,5

5— » permanente »

11,3

CONCLUSÃO

E' uma boa agua potavel (cf. quadro junto)

103

Lisboa, janeiro 1914.

Cardoso Pereira

## Mascarenhas & Mascarenhas

SILVES

Automómeis e trens para alugar

DARRAK—qualquer serviço dentro da cidade—4 Escudos.

Fóra: 14 Centavos por Km.; uma hora de espera.

Cada hora a mais além da primeira—40 Centavos.

PANHARD—qualquer serviço dentro da cidade—3 Escudos.

Fóra: 12 Centavos por Km.; uma hora de espera.

Cada hora a mais além da primeira—30 Centavos.

LANDEAU—serviço na cidade—2 Escudos.

Fóra: 12 Centavos por Km.

FAITON—serviço na cidade 1\$50.

Fóra 10 Centavos por Km.

## J. SILVA NOBRE

GIRURGIÃO—DENTISTA

EX-INTERNO DOS HOSPITAES DE LISBOA

Garganta, nariz e ouvidos

Doenças das senhoras

Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich Clínica geral

Operações

33 Consultas ás 11 horas

Joaquim da Silva Figueira  
Antiga casa Crispim

Este acreditado estabelecimento, no genero o mais antigo de Faro, tem sempre um extraordinario sortido e as ultimas novidades.

3 Preços sem rival

MOTORES INGLEZES A GAZOLINA  
KELVIN

São os melhores e mais economicos para barcos de pesca, recreio e reboque.

Ha varios motores no Algarve applicados a barcos de pesca e reboque com magnifico resultado.

A firma Mascarenhas Judice Limitada, acaba de instalar um motor 40 H. P. n'um galeão para pesca de cerco americano.

Economia de mais de 400\$000 réis por mez, em relação aos vapores.

Agentes em Portugal

A. de Mascarenhas Judice

137

Portimão

Augusto Vieira dos Reis

Largo da Madalena

FARO

FERRAGENS, DROGAS

E

ARTIGOS DE NOVIDADE

PARA

BRINDES

122

## CALDAS DE MONCHIQUE

Estação sanitaria para o tratamento

natural e Thermal de molestias chronicas.

DIRETOR: Dr. João Bentes Castel-Branco

ADMINIST.<sup>dor</sup>: D. João da Costa Mesquitella

Aberto de 1 de Maio a 30 de Setembro

Aguas mineraes, hyposativas carbonatadas alcalinas, sulfatadas fraços, radioativos a 32,5 de temperatura.

Aguas ferreas e potaveis, purissimas.

Exposição a nascente, clima doce, altitude de 200 a 400 metros.

Banhos d'imersão, duches geraes parciaes a todas as temperaturas, banhos de vapor, massagem, gymnastica medica, bromotherapia. Casas e quartos mobilados a preços módicos.

Casino, campo de jogos e passeios.

Lojas, correio e telegrafo e assistencia medica diaria.

## HOTEIS

O concessionario destas thermas acaba de tomar conta do Hotel Central, sendo o serviço atual de primeira ordem, para o que contrataram cosinha especial, onde os senhores banhistas encontrarão este anno, um serviço esmerado, e bem dirigido por pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS—Diaria desde 1:000, 1:100 e 1:200 réis.

Fazem-se abatimentos a familias e a hospedes cuja estadia se prolongue por mais de 15 dias.

10 % de abatimento aos socios da PROPAGANDA DE PORTUGAL na diaria

Acceso pelo Caminho de Ferro do Sul

Estação de Portimão

## PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS  
SOCIEDADE ANÓNIMA—RESPONSABILIDADE LIMITADA  
Capital Escudos 1.000.000\$00  
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

SEGUROS contra incendios de predios, estabelecimentos, fábricas, mobilias, etc.

SEGUROS agricolas de cereaes, eiras, palhas, arvoredos, feno, pastagens, máquinas e utensilios de lavoura.

SEGUROS contra incendio proveniente de gréves.

SEGUROS de transportes maritimos, fluviaes e postaes.

SEGUROS contra roubo de habitações e estabelecimentos e contra fraude de empregados.

SEGUROS contra a quebra de cristais.

SEGUROS de vida, pensões, dotes e reformas.

SEGUROS contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do pais, ilhas e colonias. Sucursal no

PORTO—Rua Passos Manuel, 21.

BANQUEIROS BORGES & HIRMÃO—LISBOA E PORTO